

Pedido de Tancredo: Constituinte e ordem

Das sucursais e do serviço local

O presidente do PP, senador Tancredo Neves, disse ontem em Belo Horizonte que a Constituinte "é um dos pontos básicos da atuação do partido, porque o pacto social vigente está totalmente rompido e é preciso criar um novo, que só pode vir com um movimento de conciliação nacional, através de uma Constituinte".

Por sua vez, o presidente do PDS, senador José Sarney, admitiu no Rio a possibilidade de o Congresso promover ampla reforma constitucional antes mesmo de 1982. Sarney, que na véspera condicionara a convocação de uma Constituinte à existência de um clima "de absoluto caos", ressaltou que, para que a nova Constituição consiga acompanhar a realidade do País, "é necessário que participem de sua elaboração os setores mais representativos da sociedade, e não apenas a classe política".

Apesar de reafirmar a necessidade da Constituinte Tancredo Neves lembrou que o PP não admite que a idéia seja usada para agitação e conturbação da ordem: "Se o movimento visa a ultrapassar o regime democrático para a pregação da luta e da violência entre grupos sociais, ele significará, na prática, a negação de todos os princípios democráticos". Ele afirmou também que toda a Constituinte "é sempre um poder, que se decide com a maioria".

Também em Belo Horizonte, o presidente de honra do PP, senador Magalhães Pinto, observou que a Constituinte pode ser convocada pelo presidente da República "quando ele quiser". Para o senador, "criou-se um clima tal no País que só através de uma Constituinte entraremos numa vida normal".

Em Brasília, o vice-líder do PP na Câmara, deputado Figueiredo Correa, também defendeu a convocação de Assembléia Nacional Constituinte, mas advertiu que, "no Nordeste, o povo pensa cada vez mais em pão e liberdade. Fora daí, tudo é secundário e a Constituinte é uma abstração".

Em São Paulo, Cláudio Lembo, um dos articuladores do Partido Popular, disse que a Constituinte "é uma necessidade fundamental para o renascimento político do País". Lembo recordou que numa primeira fase, através de reformas constitucionais, aboliu-se o AI-5, "e agora é hora de se abandonar a Carta outorgada e de adotar uma Constituição verdadeira".

É essencial, na opinião de Cláudio Lembo, que a Constituinte seja escolhida durante o mandato do presidente João Figueiredo, "o que permitirá que o atual chefe do governo cumpra sua promessa, diversas vezes repetida, de fazer deste país uma democracia".

PMDB

O líder do PMDB na Câmara deputado, Freitas Nobre, criticou a proposta do senador Jarbas Passarinho em relação à Constituinte: "A tese é inviável e impraticável, pois o Congresso Nacional está deformado com a presença dos senadores biónicos".

Atualmente, na opinião de Freitas Nobre, o Congresso tem apenas poder de emenda e por isso "a proposta de Passarinho, além de ilegítima, se consubstancia num instrumento do governo para tentar iludir a Nação".

"A idéia de uma Constituinte verdadeira" — afirmou o líder do PMDB — "já alcançou todas as áreas da sociedade e a direção nacional do partido autorizou, em sua última reunião, o presidente Ulysses Guimarães a entrar em entendimentos com as demais agremiações de oposição para elaboração, em conjunto, de uma campanha em defesa da Constituinte".

O senador Orestes Quércia, também do PMDB, defendeu em Brasília a proposta de sua autoria que convoca uma Assembléia Constituinte em 1982 e assegurou que "as pressões dos diversos segmentos da sociedade deverão possibilitar a aprovação da tese, com a convocação da Constituinte e o restabelecimento das eleições diretas para governadores".

Segundo Quércia, sua proposta preserva o mandato do presidente João Figueiredo e estabelece que a Câmara e o Senado eleitos em 1982 funcionem conjuntamente, enquanto estiverem preparando a nova Constituição, separando-se em seguida, como aconteceu em 1946. A emenda, garantiu o senador, recebeu parecer favorável da Ordem dos Advogados do Brasil.

IVETE

A ex-deputada Ivete Vargas, presidente do PTB, assegurou em São Paulo que é favorável à Constituinte "como corolário de um novo pacto social", mas frisou que a tese só terá sentido "depois que o povo estiver organizado".

Quanto à proposta do senador Jarbas Passarinho, Ivete comentou que "não tem o menor sentido transformar o atual Congresso em Constituinte, porque modificações na Constituição não alterarão os problemas do País". Para ela, a Constituinte só terá sentido "com liberdade ao povo e o direito de que ele eleja diretamente seus representantes, pelo voto".

Já a Comissão Diretora Nacional Provisória do PT distribuiu nota repudiando qualquer idéia de Constituinte, "especialmente a de uma Constituinte com Figueiredo". A nota lembra, no entanto, que o partido é favorável a "discussão em torno do real significado, para o povo, de uma Constituinte".